

## Novidades no *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*

*News in the Brazilian Journal of Psychiatry*

José Carlos Appolinario, Marcio Versiani

Há cerca de 2 anos, um conjunto de medidas editoriais e administrativas foi implementado no *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. O objetivo dessas medidas era a modernização de nosso *Jornal* e seu contínuo aprimoramento. Assim, maior padronização de nossas normas de publicação, processo mais ágil de avaliação por partes dos manuscritos submetidos e a disponibilização do *Jornal* no formato eletrônico, com acesso gratuito aos artigos publicados, foram algumas das iniciativas que acabaram resultando em maior procura pelo periódico e, conseqüentemente, tornando-o mais acessível a todos. Pudemos observar um crescente aumento das submissões principalmente daquelas oriundas de instituições fora do estado do Rio de Janeiro. A recente inclusão do *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* na coleção do Scientific Electronic Library Online (SciELO) vem, de certa forma, confirmar que as opções que fizemos naquele momento foram corretas.

No entanto, apesar de estarmos satisfeitos com esse ciclo que culminou com o reconhecimento desta importante base de dados, nossa busca pela excelência editorial prossegue de forma incessante. Em face do aumento da complexidade de nosso trabalho, faz-se necessário um novo conjunto de mudanças que serão notadas já a partir deste número do *Jornal*, mas prosseguirão no curso deste ano. Primeiramente, houve uma modificação do nosso corpo editorial. Além do retorno do professor Marcio Versiani à editoria do JBP, passaremos a contar com três editores associados: os professores Jerson Laks, Alexandre Valença e Mauro Mendlowicz, que irão dividir conosco as decisões relacionadas aos novos rumos de nosso *Jornal*. Assim também, para agilizarmos ainda mais nosso processo de recepção de artigos, passaremos a receber as submissões via internet. Os autores poderão submeter os artigos para avaliação encaminhando-os aos nossos editores por meio do *e-mail*: [editora@ipub.ufrj.br](mailto:editora@ipub.ufrj.br), conforme processo descrito nas nossas instruções aos autores. Além do mais, a partir deste número, mudamos nossa casa editorial. A Segmento Farma Editores assumirá a responsabilidade pela impressão do JBP. O objetivo final dessas mudanças é o de continuar oferecendo, por meio de nosso periódico, uma fonte constante de informações e atualização para nossos leitores.

Este número do *Jornal* se inicia com um conjunto de três importantes contribuições sobre um tema muito atual que teve recentemente grande repercussão nas mídias do Brasil e do exterior em relação à morte de uma modelo brasileira por transtorno alimentar. Assim, a associação entre os transtornos e a pressão para emagrecer imposta pela sociedade atual é discutida pela professora Janet Treasure, do Instituto de Psiquiatria de Londres, e pelas doutoras Silvia R. Freitas e Angélica M. Claudino, do Grupo de Obesidade e Transtornos Alimentares (Gota) do Rio de Janeiro e do Programa de Orientação e Assistência a Pacientes com Transtornos Alimentares (Proata) de São Paulo. Num terceiro comentário, os doutores Luiz Alberto Hétem, João Carvalho e Josimar França abordam o papel da Associação Brasileira de Psiquiatria em relação a esse grave problema.

Os artigos desta edição passam a exemplificar a grande abrangência nacional do JBP. Essa característica foi inicialmente apontada por Mariana Luz, do Rio de Janeiro, e colaboradores. Os autores fizeram uma análise bibliométrica dos artigos publicados no JBP entre 1995 e 2004 e concluíram que houve uma mudança no perfil dos artigos publicados no JBP ao longo do período estudado, com maior diversidade de origem de artigos no segundo quinquênio. Isto pode refletir-se por uma maior visibilidade do JBP.

O tema da depressão foi abordado em duas perspectivas diferentes neste número. Vieira e cols. analisaram a efetividade do exercício físico como complemento terapêutico no tratamento da depressão em mulheres atendidas pelo SUS no Hospital Universitário de Maringá, no Paraná. Os autores observaram que as pacientes submetidas à prática de exercícios físicos, associada ao tratamento convencional para depressão, evidenciaram melhora significativa comparadas àquelas que não praticavam exercícios físicos. Del Porto, de São Paulo, e cols. estudaram a eficácia e a tolerabilidade da fluvoxamina no tratamento, de forma aberta, por 6 semanas, de pacientes com o diagnóstico de transtorno depressivo maior (TDM). Sessenta e nove por cento dos pacientes obtiveram resposta, e a taxa de remissão foi de 52%.

Ainda nesta edição, Coutinho, do Rio de Janeiro, e cols. compararam o desempenho dos tipos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em tarefas de seletividade, sustentação e atenção alternada, considerando tempo médio de reação, número de erros por ação e número de erros por omissão em teste computadorizado de atenção visual. Nesse estudo, 102 crianças e adolescentes de duas escolas particulares e uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, com idades entre 6 e 17 anos, com diagnóstico de TDAH segundo DSM-IV, foram submetidos ao TAVIS-III. Os autores concluíram que apenas em tarefa de atenção visual por tempo mais prolongado o tipo combinado revelou diferenças significativas em relação ao grupo desatento.

As chamadas formas de morbidade psiquiátrica menor foram exploradas por dois autores neste número: Cabana e cols. compararam o cotidiano de trabalho e a prevalência dos transtornos mentais comuns (TMC) dos médicos que exerciam suas atividades profissionais no serviço de emergência com os de UTI e enfermarias de um hospital geral da rede estadual, em Recife, em 2004. Comparando os médicos da emergência com os de UTI e enfermarias, os primeiros tinham múltiplos empregos, maior carga horária semanal de trabalho, maior sensação de sobrecarga de trabalho e recebiam no hospital até 5 salários mínimos. Assim, identificou-se a emergência como setor de maior prevalência de TMC e com médicos vivenciando piores condições de trabalho. Bandeira e cols. avaliaram as características dos TMC em usuários do Programa de Saúde da Família (PSF), visando a identificar a necessidade de atendimento em saúde mental. Neste estudo, foram entrevistadas 400 pessoas indicadas por duas equipes do PSF, residentes de um bairro em uma cidade do interior de Minas Gerais. Os autores observaram um índice global elevado de pessoas com perfil sintomático indicativo de TMC, destacando-se os sintomas referentes às Subescalas de Distúrbios do Sono (41%) e Desejo de Morte (38,25%). Os resultados descreveram problemas importantes no estado de saúde mental, diferenciados por sexo, em usuários do PSF.

O Brasil é o país com a maior comunidade de descendentes japoneses do mundo. No entanto, mais recentemente um movimento migratório em direção oposta iniciou-se. Muitos desses descendentes têm migrado para o Japão a trabalho e sofrem de transtornos mentais. Alguns deles procuram tratamento no Japão, enquanto outros retornam ao Brasil para se tratarem. Miyasaka, de São Paulo, e cols. compararam o perfil sociodemográfico e diagnósticos dos pacientes ambulatoriais brasileiros descendentes de japoneses que permaneceram no Japão com os que retornaram ao Brasil. Os autores concluíram que morar em família e ter uma rede de amigos é muito importante para a saúde mental no contexto avaliado.

Ainda entre os artigos originais, Gouveia e cols. avaliaram as propriedades psicométricas (validades fatorial e preditiva) de uma medida de atitudes ante o uso de drogas em geral. O estudo incluiu 276 estudantes universitários de vários cursos, provenientes de uma universidade pública e de outra particular da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Os resultados da pesquisa indicaram que essa medida reúne evidências de validade fatorial e preditiva, podendo ser empregada para conhecer o potencial envolvimento dos jovens com drogas no Brasil.

Tendo em vista que uma maior frequência de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em pacientes com distonia primária vem sendo relatada na literatura, Vilhena Dias, de Minas Gerais, e cols. revisaram os estudos que investigaram essa associação. Utilizando estratégias padronizadas de busca, os autores encontraram 12 artigos sobre o tema, sendo 8 estudos caso-controle e 4 séries ou relatos de casos. Em resumo, os resultados encontrados são conflitantes, não sendo possível, no momento, estabelecer uma conclusão definitiva acerca da associação entre distonia e TOC. Por fim, Nicolato, também de Minas Gerais, e cols. relataram o caso de um paciente que apresentou quadro psicótico com delírios hipocondríacos e alucinações olfativas com características de síndrome de Cotard, associado ao uso crônico de *ecstasy*. Foi medicado com olanzapina e obteve remissão completa dos sintomas.